



viver bem em condomínio

GOVERNANÇA CONDOMINIAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PARA 2026

A governança condominial deixou de ser um conceito distante ou restrito a documentos formais. Em 2026, ela se consolida como um conjunto de princípios e práticas essenciais para a convivência equilibrada, a tomada de decisões responsáveis e a sustentabilidade dos condomínios. Governar bem não é apenas cumprir normas, mas estabelecer processos claros, éticos e participativos que orientem a vida coletiva e tragam previsibilidade ao cotidiano.

Um dos pilares da governança é a transparência. Quando informações são acessíveis, claras e apresentadas de forma objetiva, a confiança se fortalece. A previsibilidade nas decisões financeiras, a clareza sobre prioridades e a comunicação consistente reduzem conflitos e criam um ambiente mais seguro para todos. Transparência não é exposição excessiva, mas coerência entre discurso, prática e resultados observáveis.

Outro princípio fundamental é a equidade. A governança eficaz considera que os interesses individuais devem ser equilibrados com o interesse coletivo. Em condomínios, isso significa tratar situações semelhantes de forma justa, respeitando regras e acordos estabelecidos. A percepção de justiça é determinante para a aceitação das decisões e para a estabilidade das relações ao longo do tempo.

A participação consciente também ganha destaque. Governança não significa centralização absoluta, mas organização de espaços adequados para escuta e contribuição. Quando moradores compreendem os processos e têm oportunidade de participar de forma orientada, o senso de pertencimento aumenta e a corresponsabilidade se fortalece. Participar não é decidir tudo, mas compreender, opinar e colaborar dentro de critérios claros e bem definidos.

A prestação de contas é outro elemento indispensável. Em 2026, espera-se que decisões e resultados sejam apresentados de maneira compreensível, conectando planejamento e execução. Essa prática fortalece a credibilidade das lideranças e transforma números e ações em informação útil para o coletivo, reduzindo questionamentos e fortalecendo a confiança.

Além disso, a governança moderna valoriza o planejamento contínuo. Decisões reativas tendem a gerar instabilidade e desgaste. Planejar é antecipar cenários, priorizar investimentos, organizar recursos e alinhar expectativas. Um condomínio que planeja governa melhor seu presente e prepara seu futuro com mais segurança e responsabilidade.

Outro aspecto relevante é a gestão de conflitos. Divergências fazem parte da convivência, mas a governança estabelece critérios para tratá-las



REPRODUÇÃO CHATGPT

com equilíbrio, escuta e foco na solução. Conflitos bem conduzidos não enfraquecem a coletividade. Ao contrário, fortalecem acordos, amadurecem relações e criam aprendizados para situações futuras.

A governança também contribui para a profissionalização das decisões. Processos claros reduzem improvisos, diminuem personalismos e garantem continuidade, independentemente de mudanças de pessoas. Esse amadurecimento institucional fortalece o condomínio como organização coletiva, capaz de evoluir sem rupturas desnecessárias.

Em 2026, governança condominial é sinônimo de maturidade coletiva. Ela conecta princípios éticos, práticas organizadas e relações humanas mais conscientes. Quando bem aplicada, transforma o condomínio em um ambiente mais previsível, participativo e sustentável, onde decisões são respeitadas, responsabilidades são compartilhadas e a convivência se desenvolve com equilíbrio, confiança e visão de futuro, permitindo que o coletivo avance com estabilidade, clareza de papéis e maior alinhamento entre expectativas e possibilidades reais.

NA PRÓXIMA SEMANA:

REFORMA TRIBUTÁRIA E O IMPACTO EM CONDOMÍNIOS

Interatividade da coluna com o leitor.

Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para atendimento@andreazimoreira.com.br ou pelo nosso WhatsApp.



16 3412-9700

Falar em governança condominial é falar sobre como decisões são tomadas e como relações são conduzidas. Em um cenário cada vez mais complexo, governar bem deixou de ser opção e tornou-se necessidade. Como síndico profissional, é possível afirmar que a governança consistente é um dos principais fatores de estabilidade e confiança no cotidiano condominial.

Transparência, equidade e planejamento não são conceitos abstratos. São práticas que impactam diretamente a forma como moradores percebem decisões e se relacionam com o coletivo. Quando processos são claros, a aceitação cresce e os conflitos diminuem.

A governança também organiza a participação. Criar espaços adequados para escuta, sem perder objetividade, fortalece o senso de pertencimento e a corresponsabilidade. Moradores informados participam melhor e contribuem para decisões mais maduras.

Outro ponto central é a prestação de contas. Apresentar resultados de forma compreensível conecta planejamento e realidade, fortalecendo a credibilidade e o respeito às decisões tomadas.

Em 2026, a governança condominial se firma como base da convivência moderna. Ela transforma regras em acordos, decisões em processos confiáveis e o coletivo em um ambiente mais equilibrado, previsível e preparado para os desafios do presente e do futuro.

WILLIAM DEN HARTOG

Diretor Comercial e Relacionamento na Andreazi Moreira Assessoria.

Administrador de Empresas; Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade; Perito Judicial Contábil e Financeiro; Síndico Profissional Especialista.

